CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DANIELLE DO NASCIMENTO

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO

CAMPINA GRANDE – PB

2022

DANIELLE DO NASCIMENTO

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG. Orientador: Joselito Santos

CAMPINA GRANDE PB

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca FIP

Nascimento, Danielle do.
N386s SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: um estudo de caso./ Danielle do Nascimento. – Campina Grande – PB: FIP, 2022.
37 fls.

Orientador (a): Prof. Dr. Joselito Santos
Monografia Graduação Bacharelado em Psicologia

1. COVID-19. 2. Idosos. 3. ILPI. 4. Pandemia. 5. Saúde Mental. I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP.

FIP/BC CDU: 159.9
Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

DANIELLE DO NASCIMENTO

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E PESSOAS INSTITUCIONALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG. Orientador: Joselito Santos

Aprovada em: 08/ 06 /2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Joselito Santos (Orientador)

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Prof. Me. Anna Karenyna Guedes de Morais Lira (Membro Interno)

Lielia Barbosa Oliveira

Prof. Me. Lielia Barbosa Oliveira (Membro Interno)

CAMPINA GRANDE – PB

2022

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico este trabalho a Deus,
por ser meu guia,
pelo apoio da minha
família e amigos,
ao meu orientador Joselito Santos,
pela paciência e suporte e a mim mesma pela
minha determinação para conclusão desse
sonho

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a concretização de um sonho, foram longos anos, de muitas alegrias, tristezas e de muita resiliência, busquei em mim forças para continuar, e durante essa caminhada pude contar com muitas pessoas.

Agradeço a Deus, pela minha vida, por me permitir vencer todos os obstáculos que vivi ao longo dessa trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Vera Lúcia Melo do Nascimento e Manoel do Nascimento, que nunca mediram esforços, para me tornar no ser humano que sou hoje, pela garra e por todo apoio.

Ao meu irmão Sidney do Nascimento, por torcer e me apoiar.

Aos meus amigos que fiz ao longo da minha vida, que sonharam e vibraram juntos comigo, em mais uma realização pessoal.

Ao meu orientador Joselito Santos, por sua dedicação e paciência, e por todo ensinamento durante esse percurso.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram, para a realização desse trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesma, pela determinação, por nunca desistir dos meus sonhos, e por essa tão sonhada conclusão de curso. Em meio aos caminhos me deparei com muitas dificuldades, mais minha fé me mantinha de pé, me fazendo acreditar que eu seria capaz de vencer e chegar onde estou hoje.

“Passam-se os anos e o que fica são as marcas de um tempo vivido, sentido e vencido.”(Cecilia Sfalsin).

RESUMO

A pandemia da COVID-19 é um importante fator na determinação da saúde mental dos idosos que vivem em instituições de longa permanência, em função do isolamento social como medida protetiva ao contágio, que restringiu ainda mais a interação dessa população com as pessoas e com a família. O objetivo é analisar a saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia em Campina Grande - PB. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa exploratório-descritiva, de campo, tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa. O estudo teve como cenário o atendimento em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em estágio supervisionado do Curso de Psicologia do Centro Universitário Unifip, do Campus Campina Grande. As categorias emergentes das falas dos entrevistados demonstram predominância de solidão, angústia, falta de proximidade com as pessoas, ausência da família e falta de sentido de vida. Conclui-se que a saúde mental dos idosos institucionalizados foi afetada durante a pandemia, que aumentou ainda mais o isolamento social, criando uma espécie de segregação dos indivíduos internos em relação ao mundo exterior.

Palavras-chave: COVID-19. Idosos. ILPI. Pandemia. Saúde Mental.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic is an important factor in determining the mental health of the elderly living in long-stay institutions, due to social isolation as a protective measure against contagion, which further restricted the interaction of this population with people and with the family. The objective is to analyze the mental health of institutionalized elderly in times of a pandemic in Campina Grande - PB. For this purpose, an exploratory-descriptive field research was carried out, as a case study, with a qualitative approach. The study had as a scenario the attendance at a Long-Term Institution for the Elderly (ILPI) in a supervised internship of the Psychology Course of the Unifip University Center, Campus Campina Grande. The emerging categories of the interviewees' speeches demonstrate a predominance of loneliness, anguish, lack of closeness to people, absence of family and lack of meaning in life. It is concluded that the mental health of institutionalized elderly people was affected during the pandemic, which further increased social isolation, creating a kind of segregation of internal individuals from the outside world.

Keywords: COVID-19. Seniors. ILPI. Pandemic. Mental health.

Sumário

1 Introdução 09
2 Impacto da Covid-19 na saúde mental da população em geral 11
2.1 Idosos no contexto da pandemia de Covid-19 11
2.2 Idosos institucionalizados e a pandemia de COVID-19 12
3 Método 13
3.1 Delineamento e Hipótese 13
3.2 Participantes 13
3.3 Instrumentos 13
3.4 Procedimentos 14
3.5 Aspectos éticos 14
3.6 Análise de dados 15
4 Resultados 15
4.1 Diário de campo 15
5 Discussões 19
6 Considerações finais 24
Referências 26
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA 30
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 31
TERMO DE AUTORIZAÇÃO 33
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 34

1. Introdução

Em dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS), foi informada pela China sobre um surto de uma nova doença, muito semelhante a uma pneumonia, denominada por COVID-19. Novos casos foram notificados fora da china em janeiro de 2020. A partir daí a OMS declarou emergência internacional em saúde pública. O Brasil teve seu primeiro caso registrado no estado São Paulo, em janeiro de 2020 (Bezerra et al., 2020).

Apesar da baixa letalidade da doença causada pelo COVID-19 se comparada a outros coronavírus, sua alta transmissibilidade tem ocasionado um enorme número de mortes. A transmissão do COVID-19 se dá, principalmente, por meio de gotículas contaminadas de secreções da orofaringe de uma pessoa infectada para uma pessoa livre da infecção (Aquino et al., 2020).

O isolamento social, medida preventiva utilizada, causou muitas polêmicas no Brasil, uma vez que algumas autoridades se mostraram céticas quanto à sua eficácia. (Farias, 2020). O fato é que a maior parte dos tomadores de decisão optaram por incentivar essa medida, adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, e de áreas públicas de lazer etc. Como resultado, grande parte da população brasileira apoiou e aderiu ao movimento do isolamento social com o objetivo de se prevenir da COVID-19 e de colaborar com a atenuação da curva de contágio no país (Bezerra et al., 2020).

A doença apresenta complicações respiratórias, com 29% de ocorrência de Síndrome de Angústia Respiratória Aguda (SARA). Embora a média de idade dos acometidos seja de 49 anos, a letalidade é maior entre pessoas de 60 anos ou mais ou com comorbidades, correspondendo a 3,6%, que é mais elevada que a letalidade da população geral de 2,8%. Entre idosos a faixa de 70 a 79 anos, a letalidade é de 8% e entre os de 80 ou mais de 14,8%. (Bezerra, Lima & Dantas, 2020). Com o avanço do vírus, os idosos passaram a estar no principal grupo

de risco da infecção pelo COVID-19. Em função disso, é preciso considerar as características gerais desse grupo devido a soma de fatores específicos da terceira idade, em que há a possibilidade de danos maiores do isolamento para os idosos, pois a maioria mora sozinho, com o/a companheiro(a), ou em casas de repouso. (Wang et al., 2020 citado em Bezerra, Lima & Dantas, 2020).

As Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs), que são instituições governamentais ou não, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. As principais vantagens consistem em proteger as pessoas idosas que sofrem maus tratos ou outro tipo de violência dentro de casa, amparando-o em local seguro, com assistência básica à saúde e provendo condições para mantê-lo vivo, com alimentação, moradia e ambiente de higienização (Brasil, 2020).

Diante desse cenário pandêmico, foram afetadas as condições de saúde, socioeconômicas, de desigualdade de gênero, de adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão, porém é menos visível do que as altas taxas de letalidade. Todavia, essas condições representam sérias consequências para os idosos, e acentua diferenças entre homens e mulheres quanto à composição domiciliar, condições socioeconômicas, renda familiar e inserção no mercado de trabalho (Romero et al., 2021).

Apesar das medidas de isolamento social como meio de prevenção, os familiares, mesmo distantes de seus entes idosos, são responsáveis por assegurar seu bem-estar físico, social e mental. É necessária atenção com a saúde mental das pessoas da terceira idade, tendo atenção em seus sinais e sintomas, pois são essenciais para seu bem-estar. Esse cuidado ainda é mais importante tendo-se em vista os sentimentos negativos que ameaçam a integridade psicológica dessas pessoas. Para enfrentá-los, é necessário empreender medidas que assegurem o direito a esse grupo de modo a protegê-los enquanto cidadãos (Moreira & Sousa, 2021).

2.Impacto da Covid-19 na saúde mental da população em geral

O isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID -19 afeta não apenas a saúde física das pessoas, mas também a saúde psicológica e o bem-estar da população não infectada. As ampliações das medidas de isolamento social levaram a população mundial a níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse, sendo necessárias adaptações nos planos de curto, médio e longo prazos, que tiveram de ser adiados ou interrompidos (Xiao, 2020).

Ao analisar o impacto psicológico do isolamento social em epidemias prévias, verifica-se que os efeitos são negativos. Na pandemia de COVID-19, Brooks et al. (2020) identificaram que os principais fatores de estresse estão relacionados à duração do distanciamento social, o medo da contaminação, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, as informações inadequadas sobre a doença e seus cuidados, os impactos socioeconômicos e o estigma da doença.

O isolamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia não são fatores únicos de risco para o adoecimento mental. Outros fatores são importantes, a exemplo da renda familiar diminuída em razão dos impactos da doença na economia mundial, a exposição às informações relacionadas à doença COVID-19, como o número de pessoas contaminadas, mortes e sistema de saúde colapsado. (Fogaça, Arossi, & Hirdes, 2021).

2.1 Idosos no contexto da pandemia de Covid-19

A pandemia tem tido efeitos notáveis na saúde e no bem-estar das pessoas idosas da Região das Américas. (OPAS, 2021). A maioria das mortes relacionadas à COVID-19 na Região ocorreu em pessoas com 70 anos ou mais, especialmente aquelas que necessitam de cuidados de longa duração. Globalmente, as pessoas com mais de 80 anos têm cinco vezes mais probabilidade de ter complicações graves devido a infecção por COVID-19. O impacto da pandemia revelou a fragilidade das pessoas idosas, bem como dos sistemas de saúde e das comunidades que as atendem. (OPAS, 2021).

Ressaltando os idosos que residem em ILPIs, o impacto gerado devido as mudanças dos padrões comportamentais sociais, diretamente no cotidiano deles, na medida em que teve as contenções de visitas, de atividades recreativas e de lazer, agravaram a saúde física e mental deles, que já possui pouco contato social, expondo-os a solidão e tristeza.

2.2 Idosos institucionalizados e a pandemia de COVID-19

As principais vantagens das ILPIs, consistem em proteger as pessoas idosas que sofrem maus tratos ou outro tipo de violência dentro de casa, amparando-o em local seguro, com assistência básica à saúde e provendo condições para mantê-lo vivo, com alimentação, moradia e ambiente de higienização. (Brasil, 2020). Como desvantagem, a institucionalização gera a exclusão social da pessoa idosa e cria barreiras para o estabelecimento de relações humanas fortalecidas, o que promove consequências para o organismo como um todo, tais como comprometimento cognitivo, agravamento de doenças crônicas não transmissíveis, tristeza de forma excessiva que pode levar à depressão, perda de habilidades comunicacionais, dentre outros (Araújo et al., 2021).

Os idosos institucionalizados são mais frágeis e apresentam dependência funcional, o que reduz ainda mais sua reserva homeostática, resultando em maior comprometimento da sua capacidade de recuperação de qualquer agressão aguda. E, por fim, residem em ambiente coletivo com outros idosos frágeis e um número significativo de funcionários que transitam em outros ambientes de risco, como hospitais e outros serviços de saúde, outras ILPI, transporte público etc. (Moraes et al., 2020).

No Brasil, estabeleceu-se como prioridade a realização dos Testes Laboratoriais Remotos (TLR), testes rápidos ou point of care por imunocromatografia em pessoas com 60 anos ou mais e residentes em ILPI. A testagem para COVID-19 em ILPI foi acompanhada de medidas concretas de controle e prevenção da doença, como isolamento ou transferência dos idosos residentes infectados e afastamento dos trabalhadores com a infecção, assim como para

a reintegração ou readmissão dos idosos e o retorno ao trabalho dos profissionais (Moraes et al., 2020).

Visando a responder essas questões, este trabalho tem os seguintes objetivos: I. analisar a saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia; II. Identificar o perfil socioeconômico e demográfico desse grupo; III. Descrever as demandas de cuidados pessoais e de saúde mental; IV. Conhecer os meios de supressão de necessidades assistenciais no âmbito institucional e sua repercussão na saúde mental dos idosos.

3 Método

3.1 Delineamento e Hipótese

Tratou-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de campo, tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa. Inicialmente, buscou-se fazer um levantamento bibliográfico para fundamentar os conceitos e variáveis ligadas à problemática da saúde mental dos idosos relacionada ao período de pandemia, marcadamente o isolamento social. O estudo teve como cenário o atendimento em estágio supervisionado do Curso de Psicologia do Centro Universitário Unifip do Campus Campina Grande.

Hipótese: a saúde mental dos idosos institucionalizados foi afetada pelo isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.

3.2 Participantes

Participaram da pesquisa 07 idosos e pessoas institucionalizadas (n=01 homem; n=06 mulheres) atendidos em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) em Campina Grande – PB. Para preservar a identidade dos entrevistados, foram usados nomes fictícios.

3.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos: 01 roteiro de entrevista com questões abertas e subjetivas, e 01 diário de campo com os registros das observações em situação de estágio supervisionado.

3.4 Procedimentos

Inicialmente foram solicitadas as autorizações da Coordenação de Curso de Psicologia do UNIFIP e do responsável legal pela ILPI através de termos elaborados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os termos assinados foram anexados ao dossiê que foi protocolado na Plataforma Brasil, que o redirecionou ao Comitê de Ética do UNIFIP para emissão de parecer consubstanciado. Assim que foi aprovado do projeto de pesquisa pelo CEP/UNIFIP, a coleta foi iniciada. Para realizar a recolha de informações, cada idoso foi comunicado dos objetivos e como ia ser realizada a pesquisa. Após os esclarecimentos, em caso de anuência, os idosos voluntários autorizaram sua participação mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a coleta das assinaturas, foram realizadas as entrevistas dos idosos, em situação individual, em um local autorizado pela representante legal da ILPI, para garantir a privacidade e sigilo das informações fornecidas por cada participante.

3.5 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP/UNIFIP com o CAAE nº 57198222.3.0000.5181. pesquisador responsável e o participante assumiram o compromisso de cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado. Reafirma-se aqui, a responsabilidade indelegável e intransferível dos pesquisadores, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Será apresentado, sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em

Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre a pesquisa.

3.6 Análise de dados

Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin. Segundo Silva et al. (2013) a análise de conteúdo consiste em uma técnica de análise de dados popularizada por Laurence Bardin (1977), por meio da obra a L'analyse de contenu, a qual é definida como um método empírico. Triviños (1987) aponta que esta obra teve grande impacto no Brasil e, desde então, tem sido amplamente aplicada.

4 Resultados

Martins (2004) refere-se a pesquisa tipo qualitativa como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela oposição no momento da análise. Sendo este tipo de investigação descritiva, já que os dados apresentados surgem sob a forma de palavras ou imagens e não de números.

A investigação qualitativa interessa-se pelo processo, mais do que pelo produto. Este tipo de investigação tem ainda outra particularidade, analisar os dados de forma indutiva, ou seja, estes não são recolhidos com o objetivo de confirmar hipóteses previamente pensadas, mas as correlações são construídas a partir de dados particulares (Amaro, 2013).

Sendo assim ao utilizarmos o método qualitativo temos como descrever o comportamento humano, a subjetividade dos dados e um maior levantamento e descrição dos fatos.

4.1 Diário de campo

Produzir um texto onde a teoria encontra à realidade vivenciada e sentida pode não corresponder aos anseios do leitor no que se refere a um trabalho orientado por delimitações científicas. Para o Doutor em Filosofia da Educação Bondia (2002), como citado em Ferreira

(2011), a “experiência” é um tempo percorrido e vivido apenas pelo “sujeito da experiência”, é o momento de encontro entre esse sujeito e o que o toca, o que marca um certo momento vivido.

A presente pesquisa foi desenvolvida no período entre outubro e novembro de 2021, a fim de concluir a graduação de Psicologia. Essa experiencia aconteceu em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), em Campina Grande-PB. A seguir a descrição de como se deu cada encontro: Para preservar a identidade dos entrevistados, foram usados nomes fictícios**.** Léia foi a primeira entrevistada.

A primeira visita na instituição onde a pesquisadora foi apresentada para a equipe e aos idosos. A instituição é instalada numa casa, onde os dormitórios são divididos em dois ambientes, sendo uma ala feminina e a outra masculina, e os demais ambientes da casa todos podem transitar, o espaço pareceu limpo, organizado e acolhedor. Ficou combinado com a responsável pela instituição que as visitas aconteceriam semanalmente as terças-feiras, sempre no turno da manhã.

Segundo encontro ocorreu o meu primeiro contato com os idosos que estavam na área externa da casa, então em roda de conversa iniciamos uma apresentação breve onde alguns falaram um pouco de sua própria história, no decorrer da manhã alguns questionamentos sobre o que era psicologia e o que fazia essa profissão surgiram devido a eles receberem com mais frequência a visita dos alunos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia. Então foi realizado uma breve apresentação sobre a profissão e como seria desenvolvido o meu trabalho com eles.

Terceiro encontro nesse dia foi direcionado à atenção aos idosos com limitações físicas pois não podiam transitar nas áreas livres e passavam a maior parte do tempo nos quartos, foi feito um trabalho de escuta inicial onde relataram um pouco de sua história e quais eram suas emergências em relação a pandemia, também foi apresentado brevemente sobre como aconteceria o trabalho com eles na instituição.

Quarto encontro foi realizado escuta individual com senhora J. onde ela trouxe algumas demandas pessoais e carências, como exemplo um acidente doméstico o qual ela sofreu e que deixou sequelas físicas, e a ausência de seu sobrinho a quem criou como um filho, mas que faleceu. Em seguida foi realizado uma escuta com idosa M. que tem por volta de 80 anos, ela está num processo de demência, ela se lamenta por não conseguir lembrar seu nome completo, e por não receber a visita de seus filhos e netos. Durante ambas as escutas foi percebido, uma grande carência de escuta e de afeto, que se acentuou desde o início da pandemia.

O quinto encontro foi realizado escuta em grupo com duas senhoras onde Dona S. iniciou contando brevemente os relatos de sua vida, seguido por Dona F. que interrompeu trazendo de forma ansiosa informações desconexas de tempo e realidade, deixando evidente um transtorno mental ainda não diagnosticado. Dona F, tem aproximadamente 50 anos, ela desde muito jovem mora em casas de acolhimento, vinha de outra cidade e estava na ILPI a poucos meses.

No encontro que ocorreu no dia 27/10/2021 – Inicialmente foi realizado uma escuta individual com Dona C. onde foi apresentado sobre sua vida, e ela relatou com muito orgulho seus anos como Chefe de Cozinha, informou que tem dois filhos já formados onde um sempre vem visitá-la com sua neta, Dona C. mostrou-se lúcida e muito inteligente e disse que gosta muito de cantar. Num segundo momento em uma roda de conversa, foi aplicada uma dinâmica, que se chama "me conte a história da sua mão", onde deveriam desenhá-la numa folha de papel e contar um pouco de sua história a partir das marcas existentes nelas, todas participaram de forma satisfatória e se mostraram felizes com o momento.

Dia 05/11/21 - nesse dia foi realizada outra dinâmica em grupo que se chama o "que você vê através do espelho', colocamos um pequeno espelho dentro de uma caixa de papelão e em círculo a caixa foi passando de mão em mão, foi solicitado para que não revelassem o que estavam se vendo apenas trouxessem uma característica e uma qualidade do que elas estavam

vendo dentro da caixa, todas estavam bastantes curiosas com o momento e interessadas. Mostravam-se bastantes surpresas ao verem o próprio reflexo no espelho. A intenção do momento, mesmo com as limitações de cada uma, era de resgatar a identidade, que com o tempo foi perdida.

Dia 08/11/21 – desde o início a interação por parte dos homens foi menor, mas com o decorrer dos dias esse distanciamento foi diminuindo. Durante a escuta com o Senhor P. o mesmo trouxe muitas lembranças de sua juventude, incluindo fotos e relatos de suas viagens, relacionamentos e o tempos no qual serviu ao exército, ele também falou um pouco sobre como a pandemia afastou ainda mais a família e estava dificultando o convívio entre eles na casa.

Dia 15/11/21 – considerando o momento e as falas trazidas pelo Senhor P. foi decidido ampliar o assunto com outros moradores da casa, em uma roda de conversa que incluía homens e mulheres, foi pedido que cada um falasse abertamente sobre como estavam se sentindo em relação a pandemia, foi percebida grande foco na diminuição do contato com familiares, pois as visitas foram restritas e muitos não possuem aparelho celular.

Dia 22/11/2021 – devido aos relatos da última semana, foi pensada na possibilidade de incluir um momento que trouxesse boas memórias para os idosos com o recurso musical, usando o poder de teletransporte para boas memorias que a música possibilita. Os idosos foram orientados a citar músicas que trouxessem boas lembranças de sua vida, as ouvimos em grupo e depois conversamos abertamente sobre as lembranças trazidas. Foi um momento de bastante descontração, onde todos se divertiram, riram e dançaram bastante juntos, dentro de suas limitações físicas. A música traz recordações e memórias da história do indivíduo, essencial para a consciência do autoconhecimento e a valorização do percurso da vida, considerando todos os aspectos, bons ou ruins como uma construção humana.

Dia 29/11/21 – última visita a instituição, foi realizada mais escutas que deixaram algumas lacunas a respeito do impacto da pandemia na saúde mental desses idosos

institucionalizados, se mostrando necessário o aprofundamento do assunto e suas possibilidades.

5 Discussões

A análise de dados foi feita em dois momentos: o primeiro corresponde à caracterização de identificação dos sujeitos envolvidos e o segundo corresponde aos discursos dos sujeitos, coletados nas entrevistas aplicadas, surgindo assim cinco categorias onde as respostas foram analisadas. As categorias foram:

Quadro 1

Categorias analisadas

N°	***CATEGORIAS***
1	Solidão
2	Angústia
3	Falta de Proximidade com as Pessoas
4	Ausência da Família
5	Sentido de Vida

Fonte: Autor

Léia foi a primeira entrevistada. Trata-se de uma senhora de 65 anos, que tem o Ensino Fundamental incompleto. Viveu sua vida profissional como empregada doméstica. Está na instituição a, aproximadamente, três anos. Sua única fonte de renda é a aposentadoria, equivalente a um salário-mínimo. Ao ser questionada sobre sua vivência na ILPI, ela relata que raramente recebe visitas de seu irmão e cunhada. Assevera que a restrição das visitas tornou a vida ainda mais difícil na instituição, por causa da pandemia. Demonstrou sentimento de tristeza por não receber visitas e por não poder sair. Desejava suprir esse cotidiano de ausência com o celular, objeto de seu desejo para falar com o irmão e ouvir música, por relatar tristeza no

cenário da institucionalização, razão pela qual demonstrou o desejo e aventou a possibilidade de sair da ILPI.

"fico triste por não receber visita, nem poder sair, queria ter um celular para falar meu irmão e ouvir música, aqui é um pouco triste, quero muito me libertar daqui".

Como dialogam Henkes e Areosa (2019) compreendem a Instituição como a alternativa de moradia mais apropriada, mas que não consegue substituir de maneira plena a vida que outrora experimentavam em seus lares. Residir em asilo, ou em uma ILPI, requer, em sua maioria, um reestabelecimento da vida na sua integralidade, o que pode ser uma tarefa árdua, complexa e solitária (Bessa & Silva, 2015)

A segunda entrevistada foi Dona Sônia, uma idosa de 77 anos, que tem o ensino fundamental incompleto. Foi chefe de cozinha por muitos anos, está institucionalizada a 2 anos, possui dois filhos dos quais apenas uma vizinha com sua neta. Quando questionada sobre sua vivência na ILPI, ela informa que gosta, pois é muito bem tratada, mas durante a pandemia se sentia incomodada pelo uso das máscaras e por não poder abraçar seu filho e neta durante as visitas que foram diminuídas.

"eu sabia que isso ia acontecer, fiz a leitura da bíblia e falava que iria ter pandemia, guerras, muita dor e sofrimento na terra, mas não sabia que ia sentir tanta falta da minha família".

De acordo com Marques (2020) citado em Barroso (2008) a solidão experienciado pelos idosos institucionalizados variam significativamente em função do contexto habitacional do idoso. Os idosos que vivem em Instituições apresentaram mais sentimentos de solidão. Eles parecem "suportar" melhor as condições de vida próprias do envelhecimento quando têm junto de si pessoas afetivamente significativas. No entanto, muitas vezes são deixados ao isolamento, quer por familiares, quer por amigos e isso reflete-se nos seus elevados sentimentos de solidão.

Dona Maria tem 44 anos e está institucionalizada a poucos meses, sua única renda vem do programa Bolsa Família, não teve estudo, apenas assina o nome de forma pouco legível,

trabalhou a maior parte da vida como agricultora, e recebe visita apenas do conselho tutelar. Ela possui família, mas seus filhos moram em um estado distante, impossibilitando a visitação, o que amplifica os sentimentos de solidão, durante a entrevista foi percebido um pouco de desorientação e fadiga.

"Queria estar perto dos meus filhos em São Paulo."

"Minha família não me procura."

Para Galdino (2020) citado em Santos (2021) ao ser tomada a decisão de institucionalizar um idoso, a família procura primeiramente um auxílio para seus cuidados e, acima de tudo, um local que supra as demandas do idoso. Porém, é comum que, ao institucionalizar um familiar, as visitas não sejam frequentes e, muitas vezes, os familiares nem mesmo retornam. Entre diversas adaptações que o idoso é submetido ao ser institucionalizado, a mais difícil para o indivíduo é se adaptar com a ausência de sua família. Uma vez que os cuidados são terceirizados, os familiares desconsideram a relação familiar com o idoso, não voltando para visitá-lo.

Na entrevista com o Senhor José foi percebido em suas falas muito pessimismo em relação às suas perspectivas de vida. Ele tem 62 anos, é formado em Administração. Trabalhou em vários bancos. É aposentado por tempo de trabalho. Está institucionalizado a aproximadamente 9 meses e não recebe visitas, o que lhe causa grande angústia, levando-o às lágrimas. Mesmo não sendo sua opção, ele diz que abraçou a oportunidade de estar sendo bem cuidado na ILPI. Lembra que foi um filho que o trouxe até a instituição, filho este com o qual não tenho contato. Apesar de enxergar a vida com otimismo, sofre com a distância dos filhos e a angústia de não falar com um deles.

"A pandemia foi uma situação muito difícil para todos, tive muita dificuldade de usar as máscaras."

“Trabalhei muito, durante minha vida, deixei uma casa para meus filhos e quem me colocou aqui foi um filho que não fala comigo.” (José,62)

Como trazem Siqueira e Tatibana (2022) Durante a pandemia, um cenário preocupante revelou a de falta de cuidado e amparo dos filhos para com seus pais idosos, pois houve um aumento significativo de casos de abandono afetivo inverso, especialmente dos idosos que residem em Instituições de Longa Permanência (ILPI), que durante a velhice, o convívio familiar é essencial para seu bem-estar e saúde, e o distanciamento dele, traz consequências para sua saúde mental.

Dona Ivana, tem 50 anos, cursou Administração, mas não seguiu na profissão, trabalhou como costureira por anos, hoje sua fonte de renda é da aposentadoria, e está a pouco, mas de um ano na ILPI. Lamenta por não conseguir se aproximar dos outros idosos, diz que é bem difícil manter o diálogo com eles, causando seu distanciamento dos demais.

“Me sinto bastante isolada aqui, não fiz amigos, não consigo dialogar com elas.”

“Foi muito difícil pra mim o momento da pandemia, vim de São Paulo pra cá, não recebia visitação.”

De acordo com Pedreira et al. (2021) a inserção de pessoas idosas em grupos sociais, participando e interagindo é um dos meios de mantê-las saudáveis. Sendo assim, com a pandemia do coronavírus e a possibilidade de contrair a COVID-19, isso pôde influenciar negativamente a qualidade de vida da pessoa idosa, com repercussões para a saúde, autonomia e independência.

Na entrevista concebida por Dona Deia, idosa de 61 anos, tem o Ensino Fundamental incompleto, por muitos anos dedicou-se a realizar os afazeres domésticos, atualmente sua fonte de renda, é sua aposentadoria, está na ILPI aproximadamente a três anos. Fala com muito orgulho de ter sua casa própria e do desejo de poder retornar pra ela, se sente muito isolada na instituição, e no período da pandemia isso se acentuou.

“Quero muito ir para minha casa... “

“Da pandemia não gostava de usar a máscara...”

“Me sinto sozinha, ninguém vem me visitar...”

Para Nascimento (2022) qualquer ser humano necessita de se relacionar com os outros, de comunicar, de receber e dar apoio emocional. A afetividade surge, assim, como uma necessidade humana básica de afeto e de pertença. Entende-se como uma necessidade fundamental e natural na vida das pessoas independentemente da idade e condição física. Para as pessoas idosas os afetos surgem como uma estratégia de promoção do seu envelhecimento bem-sucedido.

A última entrevista com foi com Dona Zélia, a mais jovem da instituição com 47 anos, é aposentada por invalidez, não concluiu o ensino fundamental. Não recebe visitas a bastante tempo, mas é muito querida por todos da instituição, durante a pandemia se sentiu muito sozinha, tinha muito medo de contrair o vírus.

“Gostaria de estar com minha irmã em Brasília”

“Quero ir embora, ficar com minha família”

“Ainda tenho medo de pegar essa doença”

Henkes e Areosa (2019) trazem que embora os idosos institucionalizados mantenham o desejo de retornarem a seus lares, eles apresentam-se conscientes dessa impossibilidade e, diante do fato de estarem institucionalizados e terem que reconstruir suas vidas, fizeram emergir significados de nostalgia relacionados ao modo como viviam anteriormente e de resignação diante do novo estilo de vida.

6 Considerações finais

Com a pandemia da COVID-19 houve mudanças sociais e relacionais profundas por causa da crise sanitária que o Brasil atravessou em todas as regiões do país. Para ajustar-se a esse período, as pessoas precisaram se adaptar ao experimento sanitário e social de afastamento forçado. Com o objetivo de proteger a coletividade, as medidas sanitárias, como o isolamento social, modificaram o cenário de relações interpessoais e intrafamiliares, trazendo à tona novas formas de sociabilidade para todos os estratos sociais.

Neste sentido, as medidas de distanciamento para contenção do avanço da doença trouxeram impactos severos para grupos vulneráveis, como os de idosos que residem em Instituições de Longa Permanência (ILPI), de modo a afetar sua saúde mental. Embora a dinâmica de vida, já fosse permeada por uma série de dificuldades próprias da idade e da internação antes da pandemia, tornou-se ainda mais difícil depois dela.

No campo de pesquisa, foi possível constatar como essas observações são pertinentes e necessárias, uma vez que a experiência de estágio supervisionado e entrevistas, permitiram conhecer mais de perto o cotidiano de internamento dos idosos pesquisados. A vivência no campo concreto da vida deles dá uma noção do contexto de sua existência, bem como das dificuldades para existirem como pessoas, em virtude da grande vacância de elementos vitais para a experiência vivencial subjetiva.

As categorias emergentes das falas dos entrevistados demonstram predominância de solidão, angústia, falta de proximidade com as pessoas, ausência da família e falta de sentido de vida. Diante disso, permite reconhecer que a saúde mental dos idosos institucionalizados foi afetada durante a pandemia, que aumentou ainda mais o isolamento social, criando uma espécie de segregação dos indivíduos internos em relação ao mundo exterior.

Aprofundar nas histórias desses idosos, personagens do enredo da pesquisa, propiciou conhecer a vida de pessoas, outrora produtivas e conviventes numa sociedade em movimento,

para uma espécie de parada temporal e afetiva involuntária. Trata-se ainda de uma espécie de exílio, em que a memória é ferramenta de operações mentais para reestabelecer os cenários e os enredos de uma vida.

Este cenário e seus personagens tornaram possível estabelecer as conexões entre a formação acadêmica e contato com a realidade concreta da vida de pessoas que, há pouco tempo, não fazia parte da nossa seara de pretensões intelectuais e de pesquisa a partir da formação acadêmica e da experiência de estágio.

Na vida de pesquisadora iniciante, esse encontro concreto e vívido foi uma das possibilidades que o aporte teórico do campo psicológico pôde proporcionar. Por via dele, o indivíduo é orientado a seguir seu percurso investigativo para esclarecer e refletir acerca do sujeito estudado, considerando-o ator de sua história, elemento fundante da relação entre pesquisador e pesquisado.

A partir desses mesmos elementos, conhecimentos e saberes compartilhados, fica visível a possibilidade de aprofundar essa área de conhecimento, visto que seguimos a vida em caminho ao envelhecimento.

Referências

Anvisa, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020) *Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)* Disponível: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/ instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos

Acesso em: 22 de março de 2022

Araujo, P.O. et al. (2021) Idosos institucionalizados: vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento à COVID-19 em Brasil. *Invest. Educ. Enferm. 2021. 39(1)* Disponível: https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/download/345522/20805031?inline=1 Acesso em: 15 de outubro de 2021.

Araújo, P. O., Guimarães Silva Freitas, M. Y., Carvalho, E. S. de S., Peixoto, T. M., Silva Servo, M. L., Santana, L. da S., Dos Santos Silva, J. M., & Vieira Moura, J. C. (2021). Idosos institucionalizados: vulnerabilidades e estratégias de enfrentamento à COVID-19 em Brasil . *Investigación Y Educación En Enfermería, 39(1).* https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n1e07

Disponível: Acesso em: 02 de março de 2022

Aquino, E. M. L. et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423–2446. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020 Acesso: 01 de outubro de 2021.

Bessa e Silva (2015) O Envelhecimento na Contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. *Revista de Psicologia da UNESP 14*(2). http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v14n2/a04.pdf Acesso em: 17 de maio de 2022.

Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. da, Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. da. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia

de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2411–2421. https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020. Acesso: 01 de outubro de 2021

Bezerra, Lima & Dantas (2020). Pandemia da COVID-19 e idosos como populaçao de risco: aspectos para educação em saúde. *Cogitare enferm*. Disponivel: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73307/pdf Acesso em: 05 de outubro de 2021.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2021). *Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)*. Disponível: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longapermanencia-para-idosos Acesso em: 15 de outubro de 2021.

Caroline, Ribeiro, C., & Sandro Carvalho Dantas. (2020). *Pandemia da COVID-19 e Idosos Como População de Risco: Aspectos Para Educação em Saúde*. Cogitare Enfermagem, 25(0). https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73307/pdf Acesso em: 05 de outubro de 2021.

Farias, H. S. de. (2020). O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. *Espaço e Economia. Revista Brasileira de Geografia Econômica*, (17). https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357. Acesso: 05 de outubro de 2021.

Santos, S. da S., Brandão, G. C. G., & Araújo, K. M. da F. A. (2020). Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e392974244. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244 Acesso em: dia 13 de outubro de 2021.

Lima, A. B. L. de, & Chicone, M. C. (2021). O Impacto Da Pandemia Na Saúde E Vida Diária Do Idoso. *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG*, 1(1).

http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatria/article/view/2674/2003# Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Martins, H. H. T. de S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação E Pesquisa, 30(2), 289–300. https://doi.org/10.1590/s1517-97022004000200007 Acesso em: 17 de maio de 2022

Moreira. E, M, F, Sousa. M, N, A (2021). Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. vol. 6, 2021, p. 234-244. Patos – PB. Disponível:

https://www.researchgate.net/profile/Milena-Sousa/publication/35099613 Acesso em: 22 de outubro de 2021.

Moraes, E. N. de, Viana, L. de G., Resende, L. M. H., Vasconcellos, L. de S., Moura, A. S., Menezes, A., Mansano, N. H., & Rabelo, R. (2020). COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*(9), 3445–3458. https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.20382020 Acesso em: 22 de março de 2022.

Marques. D. M. B (2020) *Solidão em Tempos de COVID*. Acesso em: https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/1237/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado.pdf Acesso em: 17 de maio de 2022

Rebêlo, F.L, Lisboa, J.M.S, Oliveira, W.C.R, Santos, R.S. (2021). Prevalência e impacto da covid-19 em pessoas idosas institucionalizadas: uma revisão bibliográfica. Cruz Alta, RS. Acesso em: https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/ article/ view/461/351 Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021). *Panorama sobre as cidades e comunidades amigas das pessoas idosas nas Américas durante a pandemia da COVID-19.*

Lições aprendidas. Disponível: https://iris.paho.org/handle/10665.2/54770?show=full Acesso em: 02 de março de 2022.

Henkes, R., & Areosa, S. V. C. (2020). Sentidos e Significados da Vida Institucionalizada na Visão de Idosos. *Revista Universo Psi*, 1(1), 60–80. http://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1340 Acesso em: 17 de maio de 2022.

Siqueira, D. P., & Tatibana, C. A. (2022). O Abandono Afetivo Inverso Durante A Pandemia E O Dever De Cuidado. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, 38(1), 140–157. https://revista.fdsm.edu.br/index.php/revistafdsm/article/view/377/346 Acesso em: 17 de maio de 2022.

Santos. L (2021) Instituições de Residência Para Pessoas Idosas Frente ao Cenário de Covid-19: Desafios da Integralidade do Cuidado. São Paulo-SP. *Repositorio.ufscar.br*. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15326 Acesso em: 17 de maio de 2022.

Pedreia et,al.(2021) Cuidado de enfermagem as pessoas idosas: repercussões do isolamento social. *Enfermagem Gerontologica no Cuidado do Idoso em Tempos da Covid 19.* https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/04/e5-geronto3-cap24.pdf Acesso em: 17 de maio de 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

1. IDADE?
2. RENDA FAMILIAR?
3. NIVEL DE ESCOLARIEDADE?
4. PROFISSÃO?
5. COSTUMA RECEBER VISITAS?
6. SE SIM, QUEM MAIS COSTUMA LHE VISITAR?
7. COMO É VIVER AQUI?
8. COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE VIDA DURANTE A PANDEMIA?
9. RECEBERAM A VACINAÇÃO?
10. COMO O SENHOR(A) VÊ COMO A PANDEMIA NO CONTEXTO ATUAL?
11. QUAL A SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO FUTURO?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia: um relato de experiência

Pesquisadores Responsáveis: Joselito Santos e Danielle do Nascimento

Informações sobre a pesquisa:

O(a) senhor(a) está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título é: Saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia: um relato de experiência, tendo como objetivo geral analisar a saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia em Campina Grande – PB, e específicos: a) identificar o perfil socioeconômico e demográfico de idosos institucionalizados; b) descrever as demandas de saúde mental de idosos institucionalizados; c) conhecer os meios de supressão de necessidades assistenciais no âmbito institucional e sua repercussão na saúde mental de idosos.

Para conseguirmos realizar o estudo será necessária a sua participação em uma entrevista que faremos individualmente com o(a) senhor(a). Do ponto de vista social e institucional, esta pesquisa servirá para compreender como é a vida de idosos nesta instituição e como percebem sua saúde mental nesse período de pandemia da COVID-19. Quanto aos riscos de participação nesta pesquisa, destacamos que são mínimos, porque não oferece riscos diretos e não realizará procedimento invasivo, mas uma entrevista guiada por um roteiro escrito pelo(a) pesquisado(a) no qual estão as perguntas que serão feitas ao(à) senhor(a). Todavia, é possível que algum(a) participante se sinta inibido(a) ou constrangido(a) por tratar de questões relativas ao levantamento de informações acerca da saúde mental de idosos internos em uma instituição de longa permanência. É importante destacar que os riscos serão minimizados, atenuados e evitados, garantindo-se a integridade física, moral e mental do(a) participante da pesquisa. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, portanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O(a) senhor(a) manifestará, através deste termo, o CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra do(a) pesquisador(a). O estudo proposto terá como benefício a produção de conhecimento no campo da Psicologia para a compreensão da saúde mental de idosos em uma instituição de longa permanência em Campina Grande, que poderá se constituir em fonte de consulta para realização de outras pesquisas nesse campo.

Na condição de participante, o(a) senhor(a) está livre para negar-se a participar se isso for inconveniente e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 466/2012, em seu Capítulo IV, inciso IV.I.

O(a) senhor(a) também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos –PB, 58.7004200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 266 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.

Campina Grande,_____de_____de _____



Pesquisador/a Responsável

_____

Assinatura do(a) voluntário(a)

Contato com o Pesquisador responsável: Avenida Floriano Peixoto, 3333, Santa Rosa, 58416-440,

Campina Grande – PB. Telefone institucional: (83) 3065-3881. Telefone do pesquisador: (83) 987870689 - E-mail: joselitosantos@fipcg.fiponline.edu.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Maria Gorete M. Conserva de Lima, AUTORIZO o professor Joselito Santos, orientador da aluna Danielle Nascimento, do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIP Campus Campina Grande, para a realização do Projeto de Pesquisa SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, que tem por objetivo primário **analisar a saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia em Campina Grande - PB**.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

1 - Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

2 - Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

3 - Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012 e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Campina Grande - PB, 14 de Março de 2022.

M.ª Gorete M. Conserva Lima
Assistente Social
CRESS/PB 6917

M.ª Gorete M. Conserva Lima
Assistente Social
CRESS/PB 6917

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pesquisador: JOSELITO SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57198222.3.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.364.865

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de campo, tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa. Inicialmente, buscar-se-á fazer um levantamento bibliográfico para fundamentar os conceitos e variáveis ligadas à problemática da saúde mental dos idosos relacionada ao período de pandemia, marcadamente o isolamento social. O estudo terá como cenário o atendimento em estágio supervisionado do Curso de Psicologia do Centro Universitário Unifip, do Campus Campina Grande.Participarão do estudo 24 idosos institucionalizados (n=10 homens; n=14 mulheres) atendidos em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI) em Campina Grande – PB. Critérios de inclusão - Todos os idosos regularmente atendidos em na ILPI legalmente capazes. Critérios de exclusão - Idosos regularmente atendidos em na ILPI legalmente incapazes.Serão utilizados dois instrumentos: 01 roteiro de entrevista com questões abertas e subjetivas, e 01 diário de campo para registro das observações em situação de estágio supervisionado.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO

Analisar a saúde mental de idosos institucionalizados em tempos de pandemia em Campina Grande - PB.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

• Identificar o perfil socioeconômico e demográfico de idosos institucionalizados;

• Descrever as demandas de saúde mental de idosos institucionalizados;

• Conhecer os meios de supressão de necessidades assistenciais no âmbito institucional e sua repercussão na saúde mental de idosos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela RESOLUÇÃO 510/2016.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo.

O RELATÓRIO FINAL deve ser encaminhado ao CEP/UNIFIP em até 60 dias após a conclusão do estudo.

Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o seu envio, através do sistema Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1872807.pdf	21/04/2022 17:43:56		Aceito
Cronograma	AUTORIZACAOINSTITUCIONAL.pdf	21/04/2022 17:43:12	JOSELITO SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	21/04/2022 17:40:13	JOSELITO SANTOS	Aceito

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/04/2022 17:40:13	JOSELITO SANTOS	Aceito
Outros	roteiro_entrevista.pdf	28/03/2022 07:54:39	JANETE FERNANDES DE	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	28/03/2022 07:54:23	JANETE FERNANDES DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISA.pdf	25/03/2022 21:51:52	JOSELITO SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEAUTORIZACAOINSTITUCIONAL.docx	25/03/2022 21:49:59	JOSELITO SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodeCompromisodoPesquisador.pdf	25/03/2022 21:47:52	JOSELITO SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA.pdf	25/03/2022 21:45:09	JOSELITO SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 25 de Abril de 2022

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))